

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O AUTISMO INFANTIL

Sabrina Borges (PIC/Uem), Solange Franci Raimundo Yaegashi  
(Orientadora), e-mail: saabrinaborges@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Área: Ciências Humanas, Subárea: Psicologia**

**Palavras-chave:** autismo, educação, prática pedagógica.

### Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais de docentes acerca do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste sentido, a fim de atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos e dissertações que caracterizam as representações sociais dos professores sobre o autismo, a fim de investigar como a criança autista é concebida pelos docentes e como essas representações podem interferir no processo educativo. Para a realização da pesquisa foram considerados os estudos realizados nos últimos 11 anos, compreendendo o período de 2005 a 2012. Como suporte teórico-metodológico utilizou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici e seus discípulos. Chegou-se à conclusão que a TRS traz contribuições para a área da Educação e possibilita compreender como o professor pode representar a criança com autismo e de que forma conduz sua prática.

### Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é um campo de estudo da Psicologia Social que possibilita interpretar os comportamentos dos indivíduos e de determinados grupos e dar sentido às situações, informações, objetos e demandas que nos deparamos cotidianamente. As representações sociais são sistemas de valores, ideias e práticas utilizadas pelos indivíduos para orientá-los no mundo social de modo que pensem, tomem decisões e interajam com os diversos aspectos da sociedade (ALVES, 2005).

Em razão da relevância da TRS considera-se importante relacioná-la com o campo educacional e compreender como as representações sociais são formuladas pelos docentes acerca de sua formação e atuação profissional, especificamente, sobre o autismo.

Para tanto foi realizado um estudo de cunho bibliográfico com o objetivo de analisar autores que discutem as representações sociais de professores sobre o aluno autista.

## **Materiais e métodos**

Por meio do levantamento bibliográfico no Google Acadêmico, foram localizados 8 estudos entre 2005 e 2012 que abordavam a questão das representações sociais de professores sobre o aluno autista.

## **Resultados e Discussão**

### **1. O Transtorno do Espectro Autista**

O conceito de autismo é complexo e ainda hoje provoca inúmeras controvérsias em relação a sua definição e etiologia.

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno do Espectro Autista pode provocar déficits graves e persistentes na comunicação social recíproca, nos comportamentos e na interação social em diversos contextos (APA, 2014).

### **2. A Teoria das Representações Sociais e a sua contribuição para a educação**

As investigações acerca das representações sociais analisam os métodos de referência utilizados para classificar e interpretar pessoas, grupos e os acontecimentos cotidianos. Por se relacionarem com a linguagem, com a ideologia e com o imaginário social e por orientar as ações sociais, as representações formam elementos fundamentais à análise de mecanismos que influenciam na produtividade do processo educacional (MOSCOVICI, 2015). No caso específico dessa pesquisa, buscamos compreender as representações sociais de docentes acerca da criança com TEA.

### **3. As representações sociais de professores acerca do aluno com autismo**

No primeiro estudo, Alves (2005) realizou uma pesquisa com professores envolvidos com a inclusão escolar no interior do estado do Rio Grande do Sul. Os resultados demonstraram que a maioria dos docentes acreditam que os alunos autistas estão fora do padrão e que possuem inúmeras limitações de aprendizagem. A autora concluiu que havia por parte dos profissionais entrevistados um desconhecimento sobre o TEA.

No segundo estudo, Guareschi e Naujorks (2006) realizaram uma pesquisa em Santa Maria-RS. Os resultados apontaram que a representação social dos professores sobre os alunos autistas consiste na ideia de ver a socialização como o principal objetivo da escolarização. As autoras concluíram que ao realçar apenas os benefícios proporcionados pela socialização escolar, os professores acabam se afastando da necessidade de incentivá-los e de criar novas estratégias de ensino.

O terceiro estudo, realizado por Albuquerque (2007), foi desenvolvido no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Os resultados da pesquisa revelaram que os professores, no que se refere à inclusão escolar, demonstram ter resistência para lidar com o aluno autista. Além disso, consideram-se despreparados para lidar com o aluno que possui TEA.

No quarto estudo, Taveira (2008) realizou sua pesquisa no Rio de Janeiro-RJ. Os resultados mostraram que os professores sentem-se ameaçados e inseguros em relação à inclusão de crianças com TEA. A autora chegou à conclusão que falta amparo profissional aos docentes.

O quinto estudo, realizado por Santos (2009) foi desenvolvido nas cidades de Recife-PE e Olinda-PE. Os resultados da pesquisa demonstraram que a maioria dos professores possui desconhecimento e incertezas sobre a origem do autismo. A autora concluiu que os professores, em grande parte, formulam um sentido para o autismo a partir da própria experiência e de linguagem midiáticas.

O sexto estudo foi realizado por Braga (2010) em Portugal. Os resultados demonstraram que os educadores que possuíam experiência de trabalho ou especialização sobre o autismo apresentavam atitudes e representações sociais mais favoráveis à inclusão do que aqueles que não tinham. A autora concluiu que necessária a troca de experiência entre pais, educadores e alunos.

O sétimo estudo foi realizado por Moreira (2011) e foi desenvolvido em Portugal. Os resultados apontaram que os entrevistados têm consciência das disposições legais e acreditam na inclusão escolar, contudo, ressaltam que o ato de planejar o trabalho pedagógico, levando em consideração as necessidades dos alunos, torna-se complexo. A autora concluiu que os professores concordam com a necessidade de diversificar as estratégias de ensino ao trabalhar com os alunos com TEA.

O oitavo e último estudo foi realizado por Santos e Santos (2012). Os resultados da pesquisa demonstraram que poucos professores conhecem a origem do autismo. As autoras concluíram que os docentes visualizam o aluno entre um mundo interno rico ou em um grande vazio interior e acreditam que eles possuem uma inteligência acima da média ou uma deficiência intelectual.

## Conclusões

Os resultados dos estudos analisados, como vimos, revelam que as representações sociais construídas pelos professores podem decorrer da ausência de informações e de conhecimentos suficientes sobre o TEA, bem como do despreparo para ensiná-los de forma adequada. Esses impasses podem estar supostamente relacionados à falha na formação profissional, isto porque, os professores com formação específica têm visões distintas e mais positivas face ao autismo.

Neste sentido, compreender algumas das representações sociais utilizadas por professores, pode colaborar para desmistificar determinadas

concepções que estão presentes no pensamento destes profissionais, as quais contribuem para a prática de comportamentos e ações equivocados.

## Referências

ALVES, Marcia Doralina. **As representações sociais dos professores acerca da inclusão de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues De. **Inclusão de alunos com deficiência nas representações sociais de suas professoras**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V)**. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA, Carolina da Conceição Silva. **Perturbações do espectro do autismo e inclusão: atitudes e representações dos pais, professores e educadores de infância**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade do Minho, 2010.

GUARESCHI, Taís; NAUJORKS, Maria Inês. **As representações sociais de professores acerca da aprendizagem de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento**. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT15-2192--Int.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2015.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. ed. 11. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes 2015.

SANTOS, Michele Araújo. **Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo infantil**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

SANTOS, Michele Araújo; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Representações sociais de professores sobre o autismo infantil**. **Psicologia & Sociedade**, v.24, n.2, p. 364-372, 2012.

TAVEIRA, Cristiane Correia. **Representações sociais de professores sobre a inclusão de alunos com deficiência em turmas regulares**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estácio de Sá, 2008.